

**ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE,
REALIZADA EM 24 DE SETEMBRO DE 2009:** _____

---Aos vinte e quatro dias do mês de Setembro do ano dois mil e nove, nesta cidade de Esposende e Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu em sessão ordinária a Assembleia Municipal de Esposende, expressamente convocada para o efeito, sob a presidência de António Fernando Couto dos Santos, na qualidade de Presidente da Mesa da mesma. -----

---A reunião da presente sessão foi secretariada pelos Primeiro e Segundo Secretários da Mesa, respectivamente, Manuel Fernando Torres Arezes e Emídio Real de Moraes. -----

---Para além dos membros da Mesa, encontravam-se presentes os seguintes membros: -----

João Maria de Sousa Nunes da Silva,
António Maranhão Peixoto,
Orlando Martins Capitão,
Manuel Albino Penteado Neiva,
Manuel Joaquim Marques Peres Filipe,
Pedro Tiago Teixeira Saleiro Maranhão,
Nuno Filipe Cangostas Teixeira Lopes,
Luís Manuel Areia Loureiro Basto,
Manuel Sérgio Miranda Zão,
Carlos Manuel Vasco Afonso Novo,
José Manuel Neiva da Cruz,
António Veiga de Araújo,
Manuel Fernando Morgado Carvoeiro,
António Manuel Rossas Pereira,
António Pilar Ferreira,
Ana Margarida Ferreira Morgado,
António Luís Faria da Costa Ribeiro,
António Viana da Cruz,
Emílio Moreira dos Santos Dias,
Manuel Fernando Lima Meira Torres,
Mário Ferreira Fernandes,
José Eduardo de Sousa Felgueiras,
José Artur Saraiva Marinho,
António Vendeiro Catarino,
António Benjamim da Costa Pereira,
António Martins Neves,
José Augusto Azevedo Sousa,
António Manuel Amorim dos Santos,
José Maria Losa Esteves,
Jorge Manuel Neto Filipe,
Joaquim Carvalho Rosmaninho e
António Carlos Vieira da Silva.

---Sendo vinte e uma horas e vinte minutos, verificando-se haver “quorum” para o funcionamento da Assembleia, pelo Presidente da Mesa foi declarada aberta a sessão, encontrando-se presente o Presidente da Câmara Municipal, Fernando João Couto e Cepa, em representação desta. -----

---Verificou-se, entretanto, a ausência do seguinte elemento: _____

José Luís da Silva Ribeiro. -----

Foi entregue aos membros da Assembleia, para conhecimento, cópia do Balancete do Razão do Plano da Geral. -----

Foi entregue aos membros da Assembleia, para conhecimento, listagem de execução de empreitadas em curso, bem como dados referentes à percentagem de execução das mesmas.

01 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: _____

Tomou a palavra o senhor Presidente da Assembleia Municipal, o qual, numa pequena intervenção, saudou o espírito de democracia que se destacou ao longo deste mandato.

Seguidamente interveio Penteadó Neiva, o qual fez a seguinte intervenção, que vai ser transcrita:

“Ao fim de quatro anos de mandato nesta Assembleia Municipal seria lógico, até espectável, que se fizesse o balanço do que se fez e do trabalho desenvolvido. Preferimos, no entanto, subir a esta tribuna e congratularmo-nos pela capacidade que todos tivemos em dignificar a democracia, a forma como todos apresentamos e defendemos, as nossas ideias e convicções, os nossos projectos e, porque não, a maturidade política com que aceitamos os “chumbos” de algumas propostas e ainda o elevado sentido de responsabilidade quando - em diversas ocasiões - aprovamos por unanimidade assuntos que se revestiam de grande importância para o Concelho de Esposende.

Quase de certeza que todos partilhamos da ideia de que o Regimento desta Assembleia tem grandes fundamentos jurídicos - estabelece regras e condições mas, por si, não faz das Assembleias Municipais um fórum de diálogo, de enriquecimento mútuo, de espelho da vida democrática. O Regimento, sozinho, não representa os valores democráticos ou traduz a democracia ideal. A capacidade que todos tivemos em manter diálogos - ora mais simples, ora mais calorosos, em obter consensos em matérias importantes, a vontade que todos partilhamos em que as ideias fossem expostas e discutidas sem constrangimentos e sem os avisos constantes de actuação anti-regimental. Estou certo de que demos exemplo da nossa maturidade política.

Estamos todos de parabéns pelo trabalho desenvolvido.

Estamos a passar por dois momentos importantes em Portugal.

Em plena campanha para eleger um Governo para a Nação e em pré-campanha para a escolha dos nossos governantes locais. Quer uma eleição quer outra é importante para todos mas, como dizia Jorge Orwell, embora noutra contexto “são iguais mas é uma é mais igual do

que outra”. As eleições autárquicas tocam-nos mais de perto, mexe mais com os nossos sentimentos, dá-nos, de certeza, outra motivação.

Gostariamos, de uma tribuna, de fazer um voto para todas as pessoas envolvidas e empenhadas na campanha que se aproxima saibamos, com dignidade, civilidade e lisura, apresentar e defender as suas propostas, sem atropelos, sem necessidade de recorrer a esconjuros e entrar pela via da maledicência.

Se assim o fizermos daremos mais um exemplo de que estar na política é, acima de tudo, prestar um bom serviço público.”

Tomou a palavra Orlando Capitão, fazendo a seguinte intervenção que vai ser transcrita:

“Não vou despedir-me, porque já o fiz na sessão ordinária de 24 de Junho. Não vou saudar os componentes desta Assembleia para o próximo mandato, porque não estão ainda eleitos. Mas, como esposendense, não posso deixar de formular um apelo àqueles que vierem a ser eleitos - alguns estarão aqui presentes.

Ponham os interesses do Município e o bem-estar dos munícipes, acima de todas as querelas partidárias.

Estudem cuidadosamente todos os processos sobre que tenham de se pronunciar.

Ajudem o Executivo, que vier a ser eleito, a encontrar e a adoptar as melhores e mais justas soluções para as acções a prosseguir, com os olhos sempre postos no progresso do Município e no bem-estar das populações.

Não hesitem. Setenta e dois olhos vêem mais e melhor do que catorze. Só não é assim, se os detentores dos setenta e dois olhos não estudarem convenientemente os assuntos, se não mantiverem os olhos abertos ou não quiserem ver.

Mas será para trabalhar, para colaborar na mais justa, mais correcta e mais adequada gestão do Município, que o povo os vai eleger.”

Seguidamente interveio Manuel Carvoeiro, o qual fez a seguinte intervenção, que vai ser transcrita:

“Chegamos à última reunião do presente mandato. Não se trata, para quem vive com atenção e intensidade, desde a mais tenra idade a vida política e o pulsar da “Polis” o fim de um percurso, antes a concretização com êxito de uma etapa. Uma etapa, esta que vivi enquanto membro da Assembleia Municipal com entusiasmo e com dedicação. Entusiasmo por ter falado, nas suas variadas vertentes, desta terra - Esposende Concelho.

Relevo o bom relacionamento entre todos os membros com assento neste órgão. Realço a simpatia e disponibilidade de todos os funcionários que, ao longo deste mandato aqui trabalharam, contribuindo, igualmente, para o bom funcionamento da Assembleia. Sem pretender discriminar, não posso deixar de, mais uma vez relembrar, em jeito de preito gratidão, o Zé Augusto Ribeiro, meu amigo desde os tempos de escola, que durante muito tempo prestou apoio a esta Assembleia, na fase inicial do mandato e que, prematuramente, nos deixou.

Há muito caminho para andar e, com as convicções e a coragem de sempre estou pronto para caminhar na defesa desta terra, da nossa terra.

Com confiança vos digo até breve.”

Tomou a palavra Losa Esteves tendo dito que pretendia denunciar publicamente o Presidente da Câmara Municipal de Esposende por tudo o que não fez na freguesia de Marinhas.

Continuando, disse que o Presidente da Câmara Municipal ao alterar o local de funcionamento das mesas de assembleia de voto para a escola das Marinhas, demonstrou a sua falta de cultura democrática uma vez que essa alteração não tem qualquer fundamento, razão pela qual se lhe suscita a dúvida de qual a intenção em se proceder a essa mudança, uma vez que a mesma vai trazer problemas às crianças que frequentam a escola uma vez que não poderão ter aulas na sexta feira.

Disse ainda que o senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende faltou à verdade nas declarações que proferiu na freguesia de Marinhas.

Seguidamente interveio Luis Basto tendo dito que subscreve, integralmente, tudo o que foi dito pelo deputado Orlando Capitão e que pretendia aproveitar esta última sessão deste mandato para alertar para o facto de haver uma procura crescente de serviços médicos na cidade de Braga por parte de população residente em Esposende, o que, eu seu entender, justifica que sejam feitas diligências urgentes no sentido de propiciar a essa população boas ligações por transporte público entre ambas as cidades.

Seguidamente interveio José Felgueiras, o qual fez a seguinte intervenção, que vai ser transcrita:

“Querida, antes de ir a novamente a sufrágio popular, lembrar aqui e a todos a minha posição e convicção sobre o estatuto de um Presidente de Junta na Assembleia Municipal.

Digo-vos que me apercebi, logo de princípio que o Presidente da Junta não devia ter direito a voto nas sessões da desta Assembleia, pois, na minha opinião, ele não foi eleito para desempenhar tal função e não seria por esse facto que o seu papel deixaria de ter a importância que tem, ou que o sistema democrático saísse beliscado ou adulterado.

Não me perguntem o que se devia fazer, porque não sou político e muito menos politólogo generalista. Não venho propor nada. Só venho lembrar...

Talvez que a maior parte dos meus homólogos, não se tenha apercebido de quão violento é a opção e o acto de votar um Orçamento, nomeadamente quando o Presidente da Junta se integra num grupo partidário que se opõe ao que detém o poder, e objectivamente quando este é exercido por uma maioria.

O meu conceito de cidadania e de democracia, rege-se mais por normas universais de solidariedade, seriedade e respeito por quem em mim vota e para quem tenho que trabalhar, do que por preconceitos políticos – partidários ou projectos pessoais, que levam muitas vezes à manipulação grosseira da vontade das pessoas e à aceitação tácita e efectiva daquilo que se prova, mais tarde, ser um verdadeiro embuste.

Tive, nesta Casa e nesta Assembleia, onde às vezes me senti a mais, exactamente pelos motivos que invoco, momentos muito difíceis, autênticos dilemas, exactamente porque fui obrigado a optar em situações muito dúbias, entre a minha consciência política e de cidadão comum, que acima de tudo preza o compromisso com os seus eleitores. Abdiquei dos meus preconceitos políticos em favor do conceito que tenho da honra e do compromisso. Intervim as vezes que achei útil. Trouxe ao plenário alguns temas que julguei oportunos. Fi-lo sempre com o sentido

de ser útil, embora reconheça que nem sempre o mais esclarecidamente possível. Procuo ser solidário, nomeadamente com os outros Presidentes de Junta. Assumi divergências com o Sr. Presidente da Câmara. Discordei muitas vezes. Mas chegamos a conclusões! Alguns não perceberam ou fingiram que não perceberam. Uns acharam que eu devia ser punido; outros que eu me “colei” ao Presidente da Câmara! Uns que sou um tipo “fino”; outros que sou um “anjinho”, enfim!

Quero também dizer – vos, caros amigos, que não me servi, nem sirvo, nem servirei, da falsa amizade, das palmadinhas nas costas, ou da maledicência esconsa, para obter quaisquer benefícios... nem a título pessoal, nem para a minha terra!

Nunca me senti pressionado pelo poder... é verdade. Mas também nunca desisti dos meus pontos de vista, embora aceite de bom grado sejam moldados ou modificados por quem tem outras perspectivas para alcançar o mesmo fim.

Nunca tive complexos de natureza negocial. Eu bem sei que há muitas formas de “asfixiar” determinados projectos ou desejos...

Na realidade, só tive asma quando era pequenino, e já nem me lembro de tal moléstia. Não me sinto, não me senti com falta de ar, e muito menos asfiziado! Com calor sim, porque esta sala é quente e ainda por cima o facto de ter que ouvir algumas intervenções ferventes dos vates que mais se salientaram nesta legislatura, capazes de aquecer e derreter o mais empedernido e gelado fiorde da Noruega! A mim, derreteram-me a paciência e elevaram-me os níveis de adrenalina, acreditem, porque não me parece que alguns, uns, de facto mais coerentes que outros, mas todos com telhados de telha nacional antiga, tenham dito algumas coisas intimamente convictos do que estavam a debitar ...

Nunca abordei ou levantei aqui um problema, para depois tirar partido dele, ou seja, nunca fui intérprete de interesses que se sobrepusessem ao interesse geral.

Tenho assistido, impávido, mas não sereno, á tentativa de descarada manipulação de determinados sectores da sociedade esposendense, nomeadamente daqueles que são aparentemente mais fracos, dos que mais precisam de ser ajudados.

Não me oriento por cartilhas pretensamente ideológicas ou de teoria política, mais ou menos escarpelizada, decorada e praticada pelos agentes profissionais da dita. Repugna-me o seu abastardamento, que implica a manipulação das consciências.

Por isso, também me apercebi, da razão porque alguns dos chamados problemas centrais (como agora se diz) que dizem respeito á minha terra, foram aqui aflorados de raspão, estilo gato por cima das brasas... É que o que interessava era que alguns, lá fora soubessem que o assunto foi devidamente “levantado” e se ele não foi resolvido, a culpa é dos outros! ...

Caros amigos,

Admira-me muito que haja pessoas que fazem e defendem aquilo que não sentem. Sinceramente, como sou um néscio nestas coisas, acho que não há Partido nenhum, ou nenhum Directório que obrigue quem quer que seja a tomar atitudes de tanta maledicência pessoal e colectiva, mesmo sabendo que seus telhados estão mais rachados e esburacados do que um chapéu dum pobre!... Porquê esta sanha, esta animosidade, este despautério, contra tudo que mexe e que não é ave do seu galinheiro? Por acaso não têm memória? Eu sei que as pessoas se ultrapassam ... mas isso tem um motivo, e quando assim é, é fácil de adivinhar.

A isso chamo eu anestesia, para não falar na tão badalada asfixia.

Para terminar, quero dizer àqueles que vão partir desta Casa por opção e àqueles que eventualmente venham novamente a sentar-se nessas bancadas, que encham os pulmões e gritem “Liberdade”!

E se assim o quiserem, podem e devem acrescentar-lhe a “paz e o pão”! ...

Senhor Presidente da Assembleia.

Quero dizer-lhe com toda a frontalidade; já ando por aqui há uns anos e se por um lado algumas vezes me senti a mais, em termos pessoais, portanto, acho que foi gratificante a sua presença na condução dos trabalhos. Pode crer que aprendi, não vou dizer que muito, mas alguma coisa. Admiro-me da sua jovialidade, perspicácia e das intervenções oportunas que muito ajudaram a clarificar algumas situações. Foi intransigente na defesa deste Órgão. Prestigiou-o, sem dúvida e por isso me reverencio. Quero dizer-lhe que estive praticamente de acordo com todas as suas intervenções, até porque eram eivadas de sentido pedagógico, por quem, não sendo profissional da Política, conhece bem os seus meandros, embora neste ponto final, perdoe-me se sou injusto, me tenha apercebido de algum protagonismo desnecessário, nomeadamente quando enfileirou no coro desabrido de ataques ao Governo. Eu bem sei que o Sr. Presidente é uma alta figura do seu Partido, experiente q.b. mas, por Júpiter!!!, como diria o Astérix, acho que se devia ter resguardado mais um bocadinho... Afinal o Sr. Presidente, além de ser uma prestigiada figura nacional, é também uma notória personalidade com responsabilidades nas relações internacionais...

Mas se na altura nada disse, foi porque não quis ferir susceptibilidades e porque não houve oportunidade para tal.

Mas isso, creia, não diminuiu em nada a estima pessoal e a admiração política que tenho por V.^a Ex.^a.

E tenho a certeza que se o Senhor Engenheiro vier a ser eleito Deputado pelo Distrito de Aveiro, bem defenderá os interesses dos seus eleitores; mas não deixará, com todo o peso da sua influência, que é real, de terçar armas na Assembleia da República pelo grande desiderato da gente da minha terra: uma intervenção estrutural na barra e no rio Cávado.

Quanto ao resto, só me alertou!

Nada mais!!!”

Tomou novamente a palavra o senhor Presidente da Assembleia Municipal, tendo dito que termina este mandato muito mais engrandecido do que quando o iniciou.

Referiu que o exercício deste cargo municipal lhe permitiu ter uma visão completamente diferente daquela que tinha sobre os órgãos locais, a sua importância e as dificuldades com que se debatem diariamente, facto que lhe dá hoje uma visão muito mais real do papel de primordial importância que desempenham os autarcas na sociedade portuguesa.

Continuando no uso da palavra agradeceu a participação, quer de todos os membros desta Assembleia, quer de todos aqueles cidadãos anónimos que, ao longo destes quatro anos, de forma desinteressada, se dirigiram a este órgão para trazer problemas do município e cujo contributo é e será sempre primordial para um melhor desempenho da função autárquica.

Disse ainda que fará uma luta política para que o papel das assembleias municipais seja discutido e revisto por forma a que passe a ter uma maior intervenção política e menos técnico burocrática, que seja consistente com a sua maior representação do eleitorado municipal e que, por isso mesmo, seja mais dignificado.

Continuando disse que aceitou ser cabeça de lista por um outro distrito para a Assembleia da

República, dado que sente grande afinidade e simpatia com o dito distrito, contudo, assegurou que, por todas as razões mas também por ser um cidadão esposendense, tudo fará para ser também uma voz em defesa dos interesses de Esposende naquele órgão.

Terminou dizendo que agradece o comportamento de todos os membros desta Assembleia Municipal ao longo destes quatro anos, o qual, com mais ou menos cunho político, sempre foi cordial e na defesa dos interesses da população de Esposende. -----

02 - INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL: _____

Foi presente a informação escrita do Presidente da Câmara, _____

Na apresentação do documento, o senhor Presidente da Câmara Municipal disse que ali deixa algumas notas em final de mandato autárquico.

Disse que agradece a forma como o senhor Presidente da Assembleia Municipal dirigiu este órgão municipal, a qual só contribuiu para engrandecer o mesmo órgão, para o dignificar e para estimular a participação activa de todos os seus membros.

Agradeceu também o contributo da Assembleia Municipal para o desempenho da Câmara Municipal, quer com as suas recomendações, quer com as intervenções que foram sendo feitas ao longo destes quatro anos de mandato.

Continuando no uso da palavra disse que pedia publicamente desculpa pelo facto de, e se, alguma vez ter excedido o que podia ser entendido como mera luta político partidária, tendo dito que, se o fez em algum momento, nunca teve intenção de ferir pessoalmente qualquer destinatário das suas intervenções.

Disse ainda que deseja que a campanha eleitoral para as autárquicas de 2009 seja de respeito e de completo espírito democrático.

Terminou dizendo que se orgulha do que a Câmara Municipal de Esposende desenvolveu nestes últimos quatro anos e que muito se orgulha de, ao fim destes trinta e cinco anos de democracia se ter finalmente criado uma casa para o órgão autárquico por excelência, qual seja a Assembleia Municipal. -----

03 - PERÍODO DA ORDEM DO DIA: _____

De seguida, entrando-se no período da ordem do dia, foram apreciados e votados os seguintes assuntos, constantes da agenda de trabalhos: -----

03.01 – ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, REALIZADA EM 24 DE JUNHO DE 2009 – PROPOSTA DE APROVAÇÃO. -----

Foi presente a acta da sessão deste órgão, realizada no passado dia vinte e quatro de Junho e cuja cópia foi distribuída por todos os seus elementos: -----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE, APROVAR A ACTA

DA ÚLTIMA SESSÃO. -----

03.02 – CORRESPONDÊNCIA DIVERSA – PARA CONHECIMENTO. -----

Foi dado conhecimento, pelo Presidente da Mesa, da correspondência recebida. -----

03.06 - ASSUNTOS DIVERSOS DE CARÁCTER GERAL: _____

Não houve intervenções. -----

04 - PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO: _____

De acordo com o número um do artigo quadragésimo primeiro do Regimento em vigor, o Presidente da Mesa declarou aberto o período de intervenção do público, não se tendo verificado qualquer intervenção. -----

---Pelo Presidente da Mesa foi proposto que a acta da presente reunião, fosse aprovada em minuta, para efeitos imediatos, pelo que, nada mais havendo a tratar, foi a mesma minuta elaborada e, depois de lida, foi submetida à aprovação da Assembleia Municipal, sendo aprovada por UNANIMIDADE DOS PRESENTES. -----

---Sendo vinte e duas horas, pelo Presidente da Mesa foi declarada encerrada a presente sessão.

O Presidente da Assembleia,

O Primeiro Secretário,

O Segundo Secretário,

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
ESPOSENDE**

**ACTA
Nº 04/2009**

**SESSÃO ORDINÁRIA
24 de Setembro de 2009**